

PROGRAMA INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA (PIPMO): NA ORDEM DO ASSALARIAMENTO. *Mirela Fleck, Simone Valdete dos Santos (orient.)* (Departamento de Estudos Básicos, Faculdade de Educação, UFRGS).

O Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra foi uma das abordagens da pesquisa de doutorado em Educação intitulada: "O Ser e o Estar de Luto na Luta: Educação Profissional em Tempos de Desordem", como origem do atual Plano Nacional de Formação Profissional (PLANFOR). O estudo foi realizado no arquivo histórico da Fundação Gaúcha do Trabalho e Assistência Social, analisando relatórios de gestões anteriores, documentos oficiais. O PIPMO foi criado em 1963, sob a égide do emprego, em nosso idiossincrático Estado de bem-estar social, pelo Ministério da Educação e Cultura que inicialmente, qualificava profissionais para trabalharem na indústria, pois este setor estava em expansão; ampliando posteriormente para os demais setores produtivos. Os cursos foram planejados para preparar mão-de-obra em caráter emergencial, com prazo pré-estabelecido de 20 meses, ocorrendo, no entanto, até 1982 sem institucionalização. No Rio Grande do Sul, foi criada a Fundação Gaúcha do Trabalho para executar o PIPMO, órgão responsável até os nossos dias pelas políticas públicas de formação do trabalhador, geração de emprego, trabalho e renda. Em 1975, o PIPMO foi transferido para o Ministério do Trabalho confirmando a dualidade entre o saber técnico e o saber intelectual na desvinculação do programa em relação ao Ministério da Educação. O término deste Programa foi em 1982 pelo fato de não ter sido institucionalizado e, pelo desemprego estrutural dos anos 80, uma vez que os cursos do PIPMO encaminhavam para o emprego. (FAPERGS/IC).